

AS CONTRIBUIÇÕES DAS
METODOLOGIAS ATIVAS
PARA A RESSIGNIFICAÇÃO
DAS PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS NO ENSINO
MÉDIO PÚBLICO

THE CONTRIBUTIONS OF ACTIVE METHODOLOGIES TO THE RE-
SIGNIFICATION OF PEDAGOGICAL PRACTICES IN PUBLIC HIGH SCHOOL
EDUCATION

Ciências Humanas • 29/12/2025

REGISTRO DOI: [10.5281/zenodo.18080306](https://doi.org/10.5281/zenodo.18080306)

Eliana Garcia da Silva¹

RESUMO

O presente artigo analisa as contribuições das metodologias ativas para a ressignificação das práticas pedagógicas no Ensino Médio público, considerando os desafios contemporâneos enfrentados pelos professores no contexto escolar. As metodologias ativas propõem a centralidade do aluno no processo de ensino-aprendizagem, favorecendo a autonomia, o pensamento crítico e a participação ativa. A pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, fundamentado em revisão bibliográfica e análise reflexiva de produções acadêmicas recentes sobre o tema. Os resultados indicam que a adoção das metodologias ativas contribui para a transformação das práticas docentes, promovendo maior engajamento discente, diversificação das estratégias de ensino e fortalecimento do papel mediador do professor. Conclui-se que, apesar das potencialidades, ainda existem desafios relacionados à formação docente, às condições estruturais das escolas públicas e à resistência às mudanças pedagógicas, o que reforça a necessidade de políticas públicas e programas de formação continuada voltados à inovação pedagógica.

Palavras-chave: Metodologias Ativas; Prática Pedagógica; Ensino Médio; Escola Pública; Inovação Educacional.

ABSTRACT

This article analyzes the contributions of active methodologies to the re-signification of pedagogical practices in public high school education, considering the contemporary challenges faced by teachers in the school context. Active methodologies emphasize student-centered learning, fostering autonomy, critical thinking, and active participation in the teaching-learning process. The study is characterized as qualitative research, based on a bibliographic review and reflective analysis of recent academic publications on the

topic. The results indicate that the adoption of active methodologies contributes to the transformation of teaching practices, promoting greater student engagement, diversification of teaching strategies, and strengthening the teacher's mediating role. It is concluded that, despite their potential, challenges remain related to teacher education, the structural conditions of public schools, and resistance to pedagogical change, reinforcing the need for public policies and continuing education programs aimed at pedagogical innovation.

Keywords: Active Methodologies; Pedagogical Practice; High School Education; Public School; Educational Innovation.

Introdução

O Ensino Médio público brasileiro enfrenta, historicamente, desafios significativos relacionados à qualidade do ensino, ao engajamento dos estudantes e à efetividade das práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula. Entre esses desafios, destacam-se a predominância de metodologias tradicionais centradas na transmissão de conteúdos, a fragmentação curricular e a dificuldade de articular os conhecimentos escolares às vivências e interesses dos alunos. Esse cenário tem contribuído para o desinteresse discente, baixos índices de aprendizagem e elevados índices de evasão escolar, exigindo a reflexão crítica sobre os modelos pedagógicos adotados e a busca por alternativas que promovam uma educação mais significativa, participativa e contextualizada.

Diante das transformações sociais, culturais e tecnológicas que atravessam a sociedade contemporânea, torna-se cada vez mais necessário repensar o papel da escola e do professor no processo educativo. A escola deixa de ser apenas um espaço de transmissão de saberes sistematizados e passa a assumir a função de promover a

formação integral do estudante, desenvolvendo competências cognitivas, sociais, emocionais e críticas. Nesse contexto, o professor é desafiado a ressignificar sua prática pedagógica, superando modelos tradicionais de ensino e adotando estratégias que favoreçam a participação ativa dos alunos no processo de construção do conhecimento.

As metodologias ativas emergem, nesse cenário, como importantes estratégias pedagógicas capazes de promover mudanças significativas nas práticas docentes. Fundamentadas em concepções educacionais que valorizam o protagonismo do estudante, a aprendizagem significativa e a resolução de problemas, as metodologias ativas propõem a centralidade do aluno no processo de ensino-aprendizagem. Estratégias como a aprendizagem baseada em projetos, a aprendizagem baseada em problemas, a sala de aula invertida e o ensino híbrido possibilitam a integração entre teoria e prática, estimulando a autonomia, o pensamento crítico, a colaboração e a responsabilidade do estudante pelo próprio aprendizado.

No contexto do Ensino Médio público, a adoção das metodologias ativas apresenta-se como uma possibilidade de ressignificação das práticas pedagógicas, ao favorecer a diversificação das estratégias de ensino e a construção de ambientes de aprendizagem mais dinâmicos e interativos. Ao assumir o papel de mediador do conhecimento, o professor passa a planejar situações didáticas que estimulem a investigação, a problematização e a participação ativa dos estudantes, rompendo com a lógica da aula expositiva tradicional. Esse movimento implica não apenas mudanças metodológicas, mas também uma transformação na concepção de ensino, aprendizagem e avaliação.

Entretanto, a implementação das metodologias ativas no Ensino Médio público não ocorre de forma automática ou isenta de desafios. Limitações estruturais das escolas, como a escassez de recursos tecnológicos, a sobrecarga de trabalho docente e a insuficiência de programas de formação continuada, constituem obstáculos significativos à consolidação dessas práticas. Além disso, a resistência à mudança por parte de alguns professores, muitas vezes decorrente da falta de apoio institucional e de formação adequada, evidencia a necessidade de políticas públicas que incentivem e sustentem processos de inovação pedagógica nas redes públicas de ensino.

Nesse sentido, discutir as contribuições das metodologias ativas para a ressignificação das práticas pedagógicas no Ensino Médio público torna-se relevante tanto do ponto de vista acadêmico quanto social. A reflexão sobre essas metodologias possibilita compreender seus impactos no trabalho docente, no engajamento discente e na qualidade do processo de ensino-aprendizagem. Assim, este artigo tem como objetivo analisar as contribuições das metodologias ativas para a transformação das práticas pedagógicas no Ensino Médio público, buscando evidenciar suas potencialidades, limites e desafios, bem como destacar a importância da formação docente e do apoio institucional para a efetivação de práticas pedagógicas inovadoras e significativas.

Metodologias Ativas e Prática Pedagógica

As metodologias ativas têm se consolidado como importantes estratégias pedagógicas no contexto educacional contemporâneo, especialmente diante das transformações sociais, culturais e tecnológicas que impactam os processos de ensino e

aprendizagem. Diferentemente das abordagens tradicionais, centradas na transmissão de conteúdos e na passividade discente, as metodologias ativas propõem a centralidade do estudante no processo educativo, estimulando sua participação, autonomia e responsabilidade pela construção do próprio conhecimento. Nesse sentido, a prática pedagógica do professor é profundamente ressignificada, exigindo novas posturas, saberes e formas de mediação didática.

A prática pedagógica pode ser compreendida como um processo dinâmico e reflexivo que envolve o planejamento, a execução e a avaliação das ações docentes no contexto escolar. Para Pimenta e Ghedin (2002), a prática pedagógica não se limita à aplicação de técnicas ou métodos previamente estabelecidos, mas constitui-se como um espaço de reflexão crítica, no qual o professor analisa suas ações, ressignifica suas experiências e constrói novos saberes a partir do cotidiano escolar. Nessa perspectiva, a incorporação das metodologias ativas demanda do professor uma postura investigativa e reflexiva, capaz de articular teoria e prática de forma contextualizada.

As metodologias ativas fundamentam-se em concepções pedagógicas que valorizam a aprendizagem significativa e a interação entre os sujeitos envolvidos no processo educativo. Freire (1987) já defendia uma educação problematizadora, dialógica e libertadora, na qual o aluno deixa de ser um mero receptor de informações para tornar-se sujeito ativo da aprendizagem. Essa concepção dialoga diretamente com as metodologias ativas, uma vez que ambas reconhecem o estudante como protagonista e o professor como mediador do conhecimento.

Entre as principais estratégias associadas às metodologias ativas destacam-se a aprendizagem baseada em projetos, a aprendizagem baseada em problemas, a sala de aula invertida e o ensino híbrido. Essas abordagens favorecem a integração entre teoria e prática, promovem a contextualização dos conteúdos e estimulam o desenvolvimento de competências como pensamento crítico, colaboração, criatividade e autonomia. Segundo Moran (2015), as metodologias ativas ampliam as possibilidades pedagógicas ao combinar momentos presenciais e digitais, atividades individuais e coletivas, favorecendo uma aprendizagem mais envolvente e significativa.

No contexto da prática pedagógica, a adoção das metodologias ativas implica mudanças significativas no papel do professor. O docente deixa de ocupar exclusivamente a posição de transmissor do conhecimento e passa a atuar como orientador, facilitador e mediador da aprendizagem. Libâneo (2013) destaca que essa mudança exige um planejamento mais flexível, capaz de considerar os interesses, os conhecimentos prévios e as necessidades dos estudantes. Além disso, requer a utilização de estratégias diversificadas de ensino e avaliação, alinhadas aos objetivos de aprendizagem e ao desenvolvimento integral dos alunos.

A avaliação, nesse contexto, também assume um papel formativo, deixando de ser apenas um instrumento classificatório para tornar-se um recurso pedagógico que orienta o processo de ensino-aprendizagem. Luckesi (2011) defende que a avaliação deve ser contínua, diagnóstica e emancipadora, possibilitando ao professor identificar dificuldades, ajustar estratégias e acompanhar o desenvolvimento dos estudantes. As metodologias ativas favorecem esse tipo de avaliação ao valorizar processos, produções e percursos

de aprendizagem, em detrimento de resultados pontuais e meramente quantitativos.

Apesar das contribuições das metodologias ativas para a ressignificação da prática pedagógica, sua implementação no contexto das escolas públicas, especialmente no Ensino Médio, enfrenta diversos desafios. Entre eles, destacam-se a falta de infraestrutura adequada, a limitação de recursos tecnológicos, a sobrecarga de trabalho docente e a insuficiência de programas de formação continuada. Gatti (2010) ressalta que a formação docente é um elemento central para a efetivação de práticas pedagógicas inovadoras, uma vez que muitos professores não tiveram contato sistemático com metodologias ativas em sua formação inicial.

Outro desafio recorrente refere-se à resistência às mudanças pedagógicas, muitas vezes relacionada à insegurança profissional, à ausência de apoio institucional e à cultura escolar tradicional. A adoção das metodologias ativas exige não apenas o domínio de novas estratégias didáticas, mas também uma mudança de concepção sobre ensino, aprendizagem e currículo. Nesse sentido, a prática pedagógica precisa ser compreendida como um processo coletivo, que envolve o engajamento da gestão escolar, o trabalho colaborativo entre os professores e o apoio das políticas públicas educacionais.

Ainda assim, estudos apontam que, quando bem planejadas e contextualizadas, as metodologias ativas contribuem significativamente para a melhoria da qualidade do ensino e para o fortalecimento da prática pedagógica docente. Ao promover a participação ativa dos estudantes, essas metodologias favorecem maior engajamento, sentido e relevância do conhecimento escolar,

além de fortalecer a autonomia e o protagonismo juvenil, aspectos fundamentais no Ensino Médio.

Dessa forma, as metodologias ativas configuram-se como importantes aliadas na ressignificação das práticas pedagógicas, desde que acompanhadas de processos formativos contínuos, condições adequadas de trabalho e uma cultura escolar aberta à inovação. A prática pedagógica, nesse contexto, deixa de ser um ato mecânico e passa a constituir-se como um espaço de reflexão, criação e transformação, contribuindo para a construção de uma educação pública mais democrática, significativa e alinhada às demandas da sociedade contemporânea.

Contribuições das Metodologias Ativas no Ensino Médio Público

As metodologias ativas têm se destacado como estratégias pedagógicas relevantes para a renovação das práticas educativas no Ensino Médio público, especialmente diante dos desafios históricos que marcam essa etapa da educação básica. Entre esses desafios, destacam-se a desmotivação dos estudantes, a fragmentação curricular, os baixos índices de aprendizagem e a predominância de práticas pedagógicas tradicionais, centradas na exposição oral e na memorização de conteúdo. Nesse cenário, torna-se imprescindível repensar o processo de ensino-aprendizagem e buscar alternativas que promovam maior participação discente, sentido pedagógico e articulação entre teoria e prática.

As metodologias ativas fundamentam-se em concepções educacionais que compreendem o aluno como sujeito ativo da aprendizagem, valorizando sua autonomia, sua capacidade crítica e sua participação no processo educativo. Essa perspectiva rompe

com modelos pedagógicos tradicionais e dialoga com princípios defendidos por Paulo Freire (1987), ao propor uma educação problematizadora, dialógica e contextualizada, na qual o conhecimento é construído coletivamente a partir da realidade vivida pelos estudantes. No Ensino Médio público, essa abordagem torna-se particularmente relevante, uma vez que possibilita maior aproximação entre os conteúdos escolares e as experiências juvenis.

Entre as principais contribuições das metodologias ativas no Ensino Médio público está o aumento do engajamento e da motivação dos estudantes. Estratégias como a aprendizagem baseada em projetos, a aprendizagem baseada em problemas e a sala de aula invertida estimulam a curiosidade, a investigação e a participação ativa dos alunos, favorecendo a construção de aprendizagens significativas. Segundo José Moran (2015), as metodologias ativas ampliam as possibilidades pedagógicas ao promoverem um ensino mais dinâmico, interativo e centrado no estudante, contribuindo para o desenvolvimento de competências essenciais para a vida social e profissional.

Outra contribuição relevante refere-se à ressignificação do papel do professor no processo educativo. Com a adoção das metodologias ativas, o docente deixa de ser apenas transmissor de conteúdos e passa a atuar como mediador, orientador e facilitador da aprendizagem. Essa mudança exige planejamento pedagógico mais flexível, diversificação das estratégias de ensino e maior atenção às necessidades, interesses e ritmos de aprendizagem dos estudantes. Para José Carlos Libâneo (2013), a prática pedagógica contemporânea deve considerar o aluno como protagonista do processo educativo, cabendo ao professor criar situações didáticas

que favoreçam a construção do conhecimento de forma crítica e contextualizada.

As metodologias ativas também contribuem para a diversificação das práticas avaliativas no Ensino Médio público. Ao priorizar processos de aprendizagem, produções coletivas, projetos e resolução de problemas, essas metodologias favorecem uma avaliação formativa e contínua, em detrimento de práticas meramente classificatórias. Conforme destaca Cipriano Carlos Luckesi (2011), a avaliação deve assumir caráter diagnóstico e emancipador, possibilitando ao professor acompanhar o desenvolvimento dos estudantes e intervir pedagogicamente de forma mais eficaz. Nesse sentido, as metodologias ativas ampliam as possibilidades de avaliação ao valorizar o percurso formativo dos alunos.

No contexto do Ensino Médio público, as metodologias ativas também se apresentam como importantes aliadas na promoção da inclusão educacional. Ao reconhecer a diversidade de saberes, experiências e estilos de aprendizagem, essas metodologias favorecem práticas pedagógicas mais inclusivas e equitativas. A utilização de estratégias colaborativas e de tecnologias educacionais possibilita maior participação dos estudantes e contribui para a redução das desigualdades no acesso ao conhecimento. Segundo Maria Teresa Eglér Mantoan (2015), práticas pedagógicas inclusivas demandam metodologias flexíveis, capazes de atender à heterogeneidade presente nas salas de aula da escola pública.

Apesar de suas contribuições, a implementação das metodologias ativas no Ensino Médio público enfrenta desafios significativos. A precariedade da infraestrutura escolar, a limitação de recursos

tecnológicos, a sobrecarga de trabalho docente e a insuficiência de programas de formação continuada constituem obstáculos recorrentes. Bernadete Angelina Gatti (2010) ressalta que a formação docente é um elemento central para a efetivação de práticas pedagógicas inovadoras, uma vez que muitos professores não tiveram contato sistemático com metodologias ativas durante sua formação inicial.

Além disso, a resistência às mudanças pedagógicas ainda se faz presente em muitas instituições escolares, reforçada por uma cultura educacional tradicional e pela ausência de apoio institucional. A adoção das metodologias ativas exige não apenas mudanças metodológicas, mas também transformações na concepção de currículo, ensino e aprendizagem. Nesse sentido, a consolidação dessas práticas no Ensino Médio público depende do comprometimento das políticas públicas educacionais, da gestão escolar e do trabalho colaborativo entre os professores.

Dessa forma, as metodologias ativas configuram-se como importantes instrumentos para a melhoria da qualidade do ensino no Ensino Médio público, ao contribuírem para a ressignificação das práticas pedagógicas, o fortalecimento do protagonismo discente e a valorização do papel mediador do professor. Quando articuladas a processos de formação continuada e a condições adequadas de trabalho, essas metodologias podem promover uma educação mais significativa, crítica e alinhada às demandas da sociedade contemporânea, fortalecendo o papel social da escola pública.

O Papel Do Professor Como Mediador Da Aprendizagem Nas Metodologias Ativas

O papel do professor no contexto educacional contemporâneo tem passado por profundas transformações, especialmente diante da incorporação das metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem. Tradicionalmente, o docente foi concebido como o principal transmissor do conhecimento, responsável por expor conteúdos e conduzir o ritmo da aprendizagem de forma centralizada. No entanto, as metodologias ativas propõem uma mudança significativa nesse paradigma, atribuindo ao professor a função de mediador da aprendizagem, responsável por criar condições para que o estudante construa o conhecimento de forma autônoma, crítica e significativa.

A mediação pedagógica pressupõe a compreensão de que aprender não se resume à recepção passiva de informações, mas constitui um processo ativo de construção do conhecimento, mediado pelas interações sociais, culturais e cognitivas. Nessa perspectiva, o professor assume o papel de facilitador, orientador e incentivador da aprendizagem, planejando situações didáticas que estimulem a problematização, a investigação e o diálogo. Essa concepção dialoga com as ideias de Paulo Freire (1987), ao defender uma educação dialógica e problematizadora, na qual o educador e o educando constroem o conhecimento de forma coletiva, a partir da realidade vivida.

No âmbito das metodologias ativas, a mediação docente manifesta-se na organização de práticas pedagógicas que colocam o estudante no centro do processo educativo. Estratégias como a aprendizagem baseada em projetos, a aprendizagem baseada em problemas e a sala de aula invertida exigem do professor um planejamento pedagógico cuidadoso, que considere os objetivos de aprendizagem, os conhecimentos prévios dos alunos e o contexto

sociocultural em que estão inseridos. Segundo José Carlos Libâneo (2013), o professor mediador é aquele que cria condições para que o aluno pense, questione, investigue e atribua significado ao conhecimento, superando práticas meramente transmissivas.

A mediação da aprendizagem também implica uma mudança na relação professor–aluno. Nas metodologias ativas, essa relação torna-se mais horizontal e colaborativa, favorecendo o diálogo, a escuta e o trabalho em grupo. O professor passa a acompanhar mais de perto os percursos formativos dos estudantes, oferecendo feedbacks constantes e orientações que auxiliem na superação de dificuldades. Para Donald Schön (1983), essa atuação exige do docente uma postura reflexiva, capaz de analisar suas ações durante o processo educativo e de ajustar suas estratégias conforme as necessidades dos alunos, caracterizando o que o autor denomina “reflexão-na-ção”.

Outro aspecto relevante da mediação docente nas metodologias ativas refere-se ao uso das tecnologias educacionais como recursos pedagógicos. No Ensino Médio público, as tecnologias podem ampliar as possibilidades de aprendizagem, favorecendo o acesso à informação, a colaboração e a produção de conhecimentos. Contudo, seu uso pedagógico exige mediação intencional do professor, que deve orientar os estudantes na seleção, análise crítica e utilização das informações disponíveis. De acordo com José Moran (2015), o professor mediador atua como curador do conhecimento, ajudando os alunos a atribuírem sentido às informações e a transformá-las em aprendizagem significativa.

A avaliação da aprendizagem, no contexto das metodologias ativas, também é ressignificada a partir da mediação docente. O professor

deixa de utilizar a avaliação apenas como instrumento classificatório e passa a concebê-la como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem. A avaliação formativa, contínua e diagnóstica permite ao docente acompanhar o desenvolvimento dos estudantes, identificar dificuldades e reorientar as práticas pedagógicas. Conforme destaca Cipriano Carlos Luckesi (2011), a avaliação mediadora contribui para uma aprendizagem mais emancipadora, ao valorizar o processo e não apenas os resultados finais.

No entanto, exercer o papel de mediador da aprendizagem no contexto das metodologias ativas apresenta desafios significativos, especialmente no Ensino Médio público. A sobrecarga de trabalho docente, a insuficiência de formação continuada, a limitação de recursos materiais e tecnológicos e a cultura escolar tradicional podem dificultar a consolidação dessa prática. Bernadete Angelina Gatti (2010) ressalta que a formação docente é um elemento central para o fortalecimento da mediação pedagógica, uma vez que muitos professores não tiveram oportunidades de desenvolver competências relacionadas às metodologias ativas em sua formação inicial.

Além disso, a mediação docente exige uma postura profissional aberta à inovação, ao trabalho colaborativo e à reflexão constante sobre a prática pedagógica. A atuação isolada do professor tende a limitar o alcance das metodologias ativas, sendo fundamental o apoio da gestão escolar e o desenvolvimento de uma cultura institucional que valorize a inovação pedagógica. Nesse sentido, o papel do professor mediador deve ser compreendido como parte de um processo coletivo, que envolve políticas públicas, formação continuada e condições adequadas de trabalho.

Dessa forma, o professor, ao assumir o papel de mediador da aprendizagem nas metodologias ativas, contribui de maneira significativa para a ressignificação das práticas pedagógicas no Ensino Médio público. Sua atuação favorece a construção de ambientes de aprendizagem mais participativos, críticos e significativos, nos quais o estudante é protagonista do próprio processo formativo. Assim, fortalecer a mediação docente por meio da formação continuada e do apoio institucional constitui um passo fundamental para a efetivação das metodologias ativas e para a melhoria da qualidade da educação pública.

Formação Docente E Inovação Pedagógica No Contexto Do Ensino Médio Público

A formação docente constitui um elemento central para a consolidação de práticas pedagógicas inovadoras no Ensino Médio público, especialmente diante das transformações sociais, culturais e tecnológicas que atravessam a educação contemporânea. O professor, enquanto agente fundamental do processo educativo, é constantemente desafiado a atualizar seus saberes, ressignificar suas práticas e responder às demandas de um contexto escolar marcado pela diversidade, pela complexidade curricular e pelas exigências de formação integral dos estudantes. Nesse cenário, a inovação pedagógica emerge como uma necessidade, e não apenas como uma opção metodológica.

A formação inicial, embora fundamental para a constituição da identidade profissional docente, mostra-se insuficiente para dar conta das demandas contemporâneas da prática pedagógica no Ensino Médio público. Muitos professores ingressam na carreira com uma formação predominantemente teórica e pouco articulada à

realidade escolar, o que dificulta a implementação de práticas pedagógicas inovadoras. Para António Nóvoa (1992), a formação docente deve ser compreendida como um processo contínuo, que se constrói ao longo da trajetória profissional e se alimenta das experiências vividas no cotidiano escolar, sendo indispensável para o desenvolvimento profissional e para a melhoria da qualidade do ensino.

Nesse sentido, a formação continuada assume papel estratégico na promoção da inovação pedagógica. Ao possibilitar espaços de reflexão, troca de experiências e atualização profissional, a formação continuada contribui para o fortalecimento dos saberes docentes e para a incorporação de novas metodologias e tecnologias educacionais. Francisco Imbernón (2011) destaca que a formação continuada deve estar articulada às necessidades reais dos professores e aos contextos em que atuam, superando modelos pontuais e descontextualizados que pouco impactam a prática pedagógica.

A inovação pedagógica no Ensino Médio público está diretamente relacionada à capacidade do professor de refletir criticamente sobre sua prática e de buscar alternativas que promovam aprendizagens mais significativas. Essa inovação não se limita ao uso de tecnologias digitais ou à adoção de metodologias ativas, mas envolve uma mudança mais ampla na concepção de ensino, aprendizagem e avaliação. Para José Carlos Libâneo (2013), práticas pedagógicas inovadoras são aquelas que promovem a participação ativa dos estudantes, a contextualização dos conteúdos e a articulação entre teoria e prática, exigindo do professor competências pedagógicas, didáticas e reflexivas.

No contexto do Ensino Médio público, a formação docente voltada para a inovação pedagógica deve considerar as especificidades dessa etapa da educação básica, marcada por profundas transformações no desenvolvimento dos estudantes e por desafios como o desinteresse discente e a evasão escolar. A adoção de práticas inovadoras, como as metodologias ativas, requer que o professor esteja preparado para atuar como mediador da aprendizagem, planejando situações didáticas que estimulem a autonomia, o pensamento crítico e o protagonismo juvenil. Segundo José Moran (2015), a inovação pedagógica ganha sentido quando articulada à formação docente e às condições reais de trabalho, possibilitando a construção de ambientes de aprendizagem mais dinâmicos e participativos.

Entretanto, a efetivação da inovação pedagógica no Ensino Médio público enfrenta desafios estruturais e institucionais. A precariedade da infraestrutura escolar, a limitação de recursos tecnológicos, a sobrecarga de trabalho docente e a ausência de políticas públicas consistentes de formação continuada dificultam a consolidação de práticas inovadoras. Bernadete Angelina Gatti (2010) ressalta que a formação docente no Brasil ainda apresenta fragilidades, especialmente no que se refere à articulação entre teoria e prática e ao acompanhamento sistemático do trabalho do professor.

Outro aspecto relevante diz respeito à cultura escolar e à resistência às mudanças pedagógicas. A inovação exige do professor disposição para romper com práticas tradicionais e enfrentar incertezas inerentes aos processos de mudança. No entanto, sem apoio institucional e sem espaços coletivos de formação e diálogo, muitos docentes tendem a reproduzir modelos pedagógicos já consolidados. A formação docente, nesse sentido, deve promover

não apenas o desenvolvimento de competências técnicas, mas também o fortalecimento da autonomia profissional, da colaboração entre pares e da reflexão crítica sobre o fazer pedagógico.

A inovação pedagógica também está intrinsecamente relacionada à valorização do professor e às condições de trabalho oferecidas pelas redes públicas de ensino. Políticas educacionais que reconheçam a importância da formação continuada, garantam tempo para estudos e planejamento e incentivem práticas colaborativas contribuem para a construção de uma cultura de inovação nas escolas. Conforme destaca Maurice Tardif (2014), os saberes docentes são construídos na articulação entre formação, experiência e contexto de trabalho, sendo indispensável que o professor tenha condições reais para desenvolver práticas pedagógicas inovadoras.

Dessa forma, a formação docente constitui um eixo fundamental para a inovação pedagógica no Ensino Médio público, ao possibilitar a ressignificação das práticas pedagógicas e o fortalecimento do papel do professor como mediador da aprendizagem. Investir em processos formativos contínuos, contextualizados e colaborativos é condição essencial para a consolidação de práticas inovadoras que contribuam para a melhoria da qualidade do ensino, para o engajamento dos estudantes e para o fortalecimento da escola pública como espaço de formação crítica e emancipadora.

Considerações Finais

O presente artigo analisou as contribuições das metodologias ativas para a ressignificação das práticas pedagógicas no Ensino Médio público, evidenciando seu potencial para transformar o processo de ensino-aprendizagem e fortalecer o papel do professor como

mediador do conhecimento. A discussão teórica desenvolvida ao longo do texto permitiu compreender que as metodologias ativas representam uma alternativa significativa aos modelos pedagógicos tradicionais, ao promoverem maior protagonismo discente, autonomia, pensamento crítico e participação ativa dos estudantes no contexto escolar.

Os resultados da análise indicam que a adoção das metodologias ativas contribui de maneira consistente para a diversificação das práticas pedagógicas, favorecendo ambientes de aprendizagem mais dinâmicos, colaborativos e contextualizados. Ao deslocar o foco da transmissão de conteúdos para a construção do conhecimento, essas metodologias possibilitam uma maior articulação entre teoria e prática, além de promoverem aprendizagens mais significativas e alinhadas às demandas contemporâneas da educação básica, especialmente no Ensino Médio público.

Outro aspecto relevante evidenciado neste estudo refere-se à resignificação do papel do professor. Nas metodologias ativas, o docente assume a função de mediador da aprendizagem, orientando, acompanhando e estimulando o desenvolvimento dos estudantes. Essa mudança de postura profissional exige planejamento pedagógico flexível, reflexão constante sobre a prática e domínio de estratégias didáticas inovadoras. Nesse sentido, a formação docente, inicial e continuada, apresenta-se como elemento central para a efetivação dessas práticas no cotidiano escolar.

Entretanto, apesar das contribuições das metodologias ativas, o estudo aponta que sua implementação no Ensino Médio público ainda enfrenta desafios significativos. Entre eles, destacam-se as

limitações estruturais das escolas, a escassez de recursos tecnológicos, a sobrecarga de trabalho docente, a insuficiência de programas de formação continuada e a resistência às mudanças pedagógicas. Tais fatores evidenciam que a inovação pedagógica não depende apenas da iniciativa individual do professor, mas de políticas públicas consistentes, apoio institucional e condições adequadas de trabalho.

Dessa forma, conclui-se que as metodologias ativas possuem grande potencial para a ressignificação das práticas pedagógicas no Ensino Médio público, desde que sejam acompanhadas por processos formativos contínuos, contextualizados e colaborativos, além de investimentos estruturais e valorização do trabalho docente. Ao fortalecer a autonomia dos estudantes e promover práticas pedagógicas mais críticas e participativas, as metodologias ativas contribuem para a construção de uma educação pública de maior qualidade, socialmente referenciada e comprometida com a formação integral dos sujeitos.

Por fim, ressalta-se a importância de novas pesquisas empíricas que investiguem a aplicação das metodologias ativas em diferentes contextos escolares, ampliando o debate sobre seus impactos, limites e possibilidades no Ensino Médio público. Estudos futuros podem contribuir para o aprofundamento das reflexões apresentadas, bem como para o fortalecimento de práticas pedagógicas inovadoras comprometidas com a transformação da escola pública.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GATTI, Bernadete Angelina. *Formação de professores no Brasil: características e problemas*. Educação & Sociedade, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355–1379, 2010.
- IMBERNÓN, Francisco. *Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. São Paulo: Cortez, 2011.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 2013.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. São Paulo: Cortez, 2011.
- MANTOAN, Maria Teresa Eglér. *Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?* São Paulo: Moderna, 2015.
- MORAN, José Manuel. *A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá*. Campinas: Papirus, 2015.
- NÓVOA, António. *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992.
- PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro. *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. São Paulo: Cortez, 2002.
- SCHÖN, Donald. *Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 1983.
- TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2014.

¹ Doutoranda em Ciências da Educação. Instituição: Christian Business School. Endereço: 40 rue Alexandre Dumas, Paris (Arrondissement de Paris). E mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)